

Prática Baseada na Evidência

A prática baseada na evidência exige que as decisões em saúde sejam fundamentadas na melhor e mais atualizada evidência disponível, complementadas pela experiência clínica individual e as preferências e exigências da pessoa. Este conceito, que não é novo no léxico em Saúde, tem vindo a ganhar relevância nos últimos anos. E, particularmente, numa situação de grande volatilidade e exigência como tem sido a pandemia.

A adoção de uma prática baseada na evidência permite uma melhoria na qualidade, eficácia e segurança dos cuidados de saúde prestados. E, portanto, ganhos de saúde para o cidadão, população e sistema de Saúde.

Os profissionais de saúde são importantes atores a considerar na integração de uma cultura baseada na evidência na prática profissional diária. A profissão farmacêutica só não é exceção, como tem uma especial afinidade para esta questão, consequente da natureza da formação em Ciências Farmacêuticas e de um dos principais objetos da sua prática, o medicamento.

Os vários contextos profissionais dos farmacêuticos, as farmácias comunitárias e hospitalares e os laboratórios de análises clínicas, são potenciais fontes de "Real World Data" – RWD - (dados observacionais derivados dos registos clínicos e atividades em saúde) e "Real World Evidence" – RWE - (evidência extrapolada e inferida da RWD). Torna-se particularmente importante uma consciência individual e coletiva sobre o potencial papel da profissão farmacêutica nesta matéria.

Em primeiro lugar, para a importância de promover uma cultura de registo e avaliação, para que a geração de dados de forma organizada, e a sua partilha e tratamento através de sistemas de informação seja potenciada. Depois, para a relevância de definir metodologias e unidades de medição e suporte à prática clínica dos farmacêuticos. Note-se o trabalho de definição de indicadores de desempenho para a Farmácia Hospitalar recentemente publicado, como exemplo.

Devemos ainda considerar como pertinente a definição de processos de melhoria contínua baseados na multidisciplinariedade. É tempo de acelerar o acesso e partilha de registos clínicos entre os diversos intervenientes em saúde – garantindo-se a proteção de dados e do indivíduo em geral, e o sigilo profissional em particular – como promotor da geração de evidência.

Por último, os farmacêuticos poderão ser alocados ao tratamento destes dados e à criação de RWE, como patamar final deste processo. Promovendo desta forma a valorização dos farmacêuticos na saúde individual e populacional. Após despertada uma consciência individual do(a) farmacêutico(a) para a prática baseada na evidência, naturalmente assistiremos a uma valorização coletiva da profissão, com ganhos para a pessoa e a Saúde. 🌱